

Anexo A - Guião entrevista trabalhadores de instituições de idosos (Técnicos e Auxiliares)

Entrevista nº:

Data:

Duração:

Local:

Tudo o que aqui disser não vai servir para mais nada a não ser para a minha investigação e o seu nome nunca vai aparecer em lado nenhum. Peço-lhe autorização para gravar a entrevista, para não ter que a escrever agora, pois levaria muito tempo e as suas respostas são muito importantes.

1. Quando o idoso ingressa na Instituição o que acontece por exemplo com a casa em que habitavam?
2. Os idosos desta instituição tem capacidade para gerir os seus bens pessoais como por exemplo fios, anéis de ouro, etc?
3. Eles podem escolher o quarto para onde vão? Ou podem vir a trocar de quarto em função de amizades?
4. Os cônjuges ou casais que se formem dentro da Instituição podem estar no mesmo quarto?
5. Quantas pessoas dormem no mesmo quarto?
6. Se o idoso não quiser tomar banho o que fazem?
7. O vestuário, o corte de cabelo quem escolhe?
8. Quando o idoso não aceita fazer uma coisa como resolve a situação?
9. Nos lugares comuns (sala de convívio, refeitório) o idoso pode escolher o seu lugar?
10. Se a pessoa ouvir mal ou não obedecer o que faz? Grita? Tenta chamar a atenção através do toque?
11. Qual a melhor maneira de tratar os idosos? Como crianças? Como adultos?
12. Considera que existe violência dentro das Instituições? Se há o que mais o preocupa?

Anexo B - Guião entrevista a familiares de idosos institucionalizados

Entrevista n°:

Data:

Duração:

Tudo o que aqui disser não vai servir para mais nada a não ser para a minha investigação e o seu nome nunca vai aparecer em lado nenhum. Peço-lhe autorização para gravar a entrevista, para não ter que a escrever agora, pois levaria muito tempo e as suas respostas são muito importantes.

1. Quando o seu familiar foi institucionalizado foi informado dos direitos e deveres do idoso dentro da instituição?
2. Teve acesso ao regulamento interno e às instalações da instituição?
3. Sabe quem trata da medicação do seu familiar? É apenas um funcionário ou são mais?
4. E quem trata da higiene do idoso? Quantas vezes toma banho?
5. Alguma vez foi visitar o idoso e notou que este estaria diferente do habitual?
6. Durante alguma visita notou que a higiene do idoso não estaria tão bem feita como de outras vezes?
7. Tem conhecimento de que o seu familiar alguma vez tenha ido de urgência para o hospital? (Por exemplo com problemas de desidratação ou outro tipo de negligência)
8. A quando da institucionalização do seu familiar o que foi feito aos seus bens pessoais?

Anexo C - Guião entrevista a idosos institucionalizados

Entrevista nº:

Data:

Duração:

Tudo o que aqui disser não vai servir para mais nada a não ser para a minha investigação e o seu nome nunca vai aparecer em lado nenhum. Peço-lhe autorização para gravar a entrevista, para não ter que a escrever agora, pois levaria muito tempo e as suas respostas são muito importantes.

1. Quando foi para a instituição foi informado dos seus direitos e deveres dentro da instituição?
2. Quem trata da sua medicação? É apenas um funcionário ou são mais?
3. E quem trata da sua higiene? Quantas vezes toma banho?
4. As vezes depois de tomar os seus medicamentos fica com muita vontade de dormir?
5. Na sala de estar ou no refeitório foi o sr/sra. que escolheu o seu lugar ou foram as funcionárias?
6. Divide o quarto com quantas pessoas?
7. Alguma vez fui à urgência por algum problema que tenha tido enquanto estava na instituição? (Por exemplo com problemas de desidratação ou outro tipo de negligência)
8. A quando da institucionalização os seus bens pessoais ficaram consigo?
9. Gosta de dar um passeio fora da instituição? Vai sozinho ou acompanhado?
10. As refeições são feitas sempre à mesma hora?
11. Que actividades fazem na instituição? Ginástica? Renda?

Anexo D - Sinopse das entrevistas a trabalhadores de instituições de idosos (Técnicos e Auxiliares)

Dimensões	Indicadores	Técnico 1	Técnico 2
Física	Impedir circulação para o exterior		
	Tratar de forma violenta	“Sim, imposição de normas e regras sem pensar ou pedir a opinião do próprio idoso isto para mim é um tipo de violência bastante grave”	“Sim tenho plena noção que infelizmente existe violência dentro das instituições.”
Material	Apropriação de rendimentos		“(…) falamos com a família do utente para tratar dessa questão em cooperação com a nossa instituição”
	Apropriação de bens pessoais (propriedades, joias, etc)	“Normalmente se não existirem familiares que fiquem com a casa tenta-se que esta seja vendida.”	“Quanto a isso, nós deixamos ao encargo do idoso como deve gerir os seus bens pessoais, porém quando se tratam de bens pessoais com muito valor pedimos que não traga para instituição ou pelo menos que traga apenas o que lhe é mais importante, para não ocorrer incidentes desagradáveis.”
	Não dar conhecimento dos direitos e deveres dos idosos (regulamento interno, não deixar conhecer as instalações, etc)		
Invasão da intimidade	Exposição do corpo Manipulação do corpo	“(…)mesmo quando esta mais indisposto e não quer há sempre um esforço por parte das auxiliares para que eles tomem banho”	“Quando esses casos acontecem tentamos explicar ao idoso o quanto é crucial a higiene para o bem-estar do utente e também para a sua saúde.”
	Violação Assédio		
	Impedir que o idoso tome decisões sobre a sua imagem	“Tentamos sempre que ele tome banho”	“Deixamos sempre ao critério do utente, não queremos que ele se sinta pressionado para não fazer o que não lhe agrada. No entanto, aconselhamos sempre o utente para o ajudar na sua escolha mas a opinião final é sempre do idoso.”
Negligencia activa	Não dar a medicação e/ou não dar a horas Não levar ao médico		
	Dar medicação a mais para o idoso não perturbar		
	Desvalorizar as queixas do idoso	“Sim pode só se houver conflito entre os idosos quanto ao mesmo lugar é que eu ou uma auxiliar entrevistamos.”	“Agora se o idoso não obedecer temos de tentar perceber a razão para tal e numa conversa mais formal e séria lhe chamar a razão.”
	Deixar o idoso várias horas sozinho		

Violência Institucional contra Idosos

	Descuidar a imagem e higiene do idoso	“Isso é sempre o utente que decide.”	
Psicológica	Gritar Insultar Infantilizar Humilhação Chantagem Coação/ameaça Desprezar	“Deixo sossegar e depois tento perceber o porque da recusa.”	“Caso o utente recuse constantemente a realizar o que a instituição lhe propõe teremos de tomar outras medidas, na qual a equipa técnica intervém para encontrar uma solução viável. Queremos que o idoso se sinta bem mas também tem de entender que existem regras que devem ser respeitadas.”
Negligência passiva	Ignorar/ desvalorizar sintomas visíveis de determinada doença Ignorar as queixas sobre sintomas por desconhecimentos Desvalorização das queixas por considerar que o idoso se queixa sem razão ou exagera		
Negligência psicológica (por desconhecimento)	Infantilizar porque socialmente se acredita que os idosos devem ser tratados como crianças	“Simplesmente como idoso, alguém com muito conhecimento para transmitir.”	“Segundo os estudos, os idosos a partir de uma certa idade são como crianças necessitam de ajuda e atenção para tudo. Penso que deve haver um meio-termo, apesar de eles necessitarem cuidados mais especiais como uma criança, devem ser tratados como adultos mas de uma forma mais aberta e menos pressionada.”
	Não deixar o utente executar tarefas que ele ainda é capaz porque o cuidador acredita que ele não consegue	“Sim, sim sem qualquer problema. Se já forem um casal antes de vir para a instituição ficam logo no mesmo quarto se for casal formado cá então ai passado algum tempo podem ficar no mesmo quarto”	“A medida que existem quartos livres deixamos o utente escolher em que quarto se quer instalar, para se sentir bem e acomodado”
	Ridicularizar de forma não intencional		
Física (de forma não intencional)	Deixar o idoso cair, magoar, etc., sem verdadeira intenção de ser violento		“Seria muito grave e uma grande preocupação para nós se existe algum tipo de violência entre as auxiliares de saúde ou por parte da equipa técnica em relação ao idoso. Queremos mesmo que o idoso se sinta bem e acomodado na nossa instituição e para tal temos de ser vigilantes para não ocorrer estas situações.”
	Não pentear, não vestir, e/ou alimentar mal, (por pressa, falta de paciência, etc.)		

Violência Institucional contra Idosos

Dimensões	Indicadores	Auxiliar 1	Auxiliar 2	Auxiliar 3	Auxiliar 4	Auxiliar 5	Auxiliar 6
Física	Impedir circulação para o exterior					“ (...) acontecia muitos os familiares irem lá busca-los e leva-los a ver a casinha deles...”	“Sim podiam, mas tinham que pedir autorização. Tinham que pedir mesmo para saber onde estavam, para saber onde estavam. Podia acontecer qualquer coisa, um acidente ou perderem-se e tinha-se saber onde estavam, a responsabilidade era do lar.”
	Tratar de forma violenta	“Não acho que não menina, aqui não há”	“Os idosos deviam ser melhor tratamos em muitos desses sítios....”	“Tento leva-lo por bem (...) nunca me aconteceu que o idoso não quisesse fazer as coisas.”	“(…)mas deixame preocupada saber que existem velinhos por ai fora que não são bem tratados.”	“Agora as funcionárias não, nunca assisti a nenhuma funcionária que trata-se mal um idoso, nesse aspecto não.”	“As funcionárias as vezes também se enervam é normal, gritavam e assim mas nunca assisti a nenhuma cena pior.”
Material	Apropriação de rendimentos	“Não lhe sei dizer isso é com a directora técnica sabe nós essas coisas não sabemos”	“Isso é com a direcção”	“Isso ficam ao cuidado da família e do idoso.”	“(…) isso fica para ele, fica na família.”	“Em principio ficam para os familiares,”	“O dinheiro era guardado na secretaria. Eles quando queriam dinheiro iram lá baixo busca-lo (secretaria).”
	Apropriação de bens pessoais (propriedades, joias, etc)	“Mas sem ser a casa as coisinhas	“Isso é com a direcção”	”Depende se ainda tiverem cabecinha são	“Em princípio não, ficam com os	“Na altura que eu la estava quase todos	“Aqueles que não tinham família os bens

Violência Institucional contra Idosos

		deles assim de maior valor essas ficam com a família acho eu.”		eles que gerem sozinhos se não é a instituição que gere os bens.”	familiares, porque pode haver confusão, se desaparecerem ou assim pode haver confusão as funcionarias podem ficar com as culpas, por isso ficam com os familiares.”	ainda geriam bem os seus bens. Há idosas que tinham anéis, brincos, aliança e nem as tiravam. Tinham a aliançazita e quando lhe dávamos banho nem as tiravam.”	passavam para ao lar” “que o lar fica com os bens, mas mesmo assim ainda pagavam bastante, mesmo deixando os bens para o lar ainda pagavam bastante.”
	Não dar conhecimento dos direitos e deveres dos idosos (regulamento interno, não deixar conhecer as instalações, etc)						
Invasão da intimidade	Exposição do corpo Manipulação do corpo	“Tento convencê-lo para tomar banho porque uma pessoa chega ao ponto de cheirar mal por isso tento convencer o idoso.”	“Tento levá-los a bem se não quiserem tento depois mais tarde que tome banho.”		“Normalmente é dia sim dia não, mas é conforme, há também os que se sujam logo. Sabe eles as vezes logo se sujam, borram-se percebe? Então ai mesmo que tenho acabo de tomar banho, tem que voltar a tomar banho.”	“Arranjava mil e um argumentos para eles tomarem banho. As vezes começavam a dizer que lhes dia a cabeça, ou outra coisa qualquer.”	“Acontecia muitas vezes não quererem tomar banho, eram teimosinhos também, não queriam banho, mas ao fim de dia uma pessoa falar com eles e os convencer acabavam por adorar tomar banho. Dei muitos banhos, dentro e fora do lar porque também fiz apoio domiciliário.”
	Violação Assédio						
	Impedir que o idoso tome decisões sobre a sua imagem	“Normalmente temos que ser nós no lar porque os		“Se ele tiver cabecinha é o idoso se já não tiver	“Se o idoso ainda está em condições vai ao cabeleireiro	“Se fossem autónomos sim podiam, desde que eles	“Em relação ao cabelo, os que podiam saiam do lar e iam

Violência Institucional contra Idosos

		idosos chegam ao ponto de não se interessar por nada mas se ele ainda tiver bom são eles que decidem essas coisinhas.”		capaz as funcionárias escolhem.”	e arranja-se como quer e assim, se não são as funcionárias que lhe cortam o cabelo.”	conseguissem tomar banho sozinhos não havia problema, mas se precisassem de ajuda já não dava porque nós tínhamos o serviço todo orientado não dava para dar banho assim, não tínhamos tempo, tinha que ser mesmo as duas vezes por semana.”	cortar o cabelo fora”
Negligencia activa	Não dar a medicação e/ou não dar a horas				“Olhe por exemplo os medicamentos são sempre dados a tempo e horas não há falhas nessas coisas”		
	Não levar ao médico						
	Dar medicação a mais para o idoso não perturbar						
	Desvalorizar as queixas do idoso	“Normalmente não. Já tem o lugar certo para comer.”	“Ao princípio penso que sim mas depois tem que ficar sempre no mesmo lugar.”	“Geralmente não porque isso normalmente gere confusão se eles pudessem escolher a cadeira que querem se calhar todos queriam a mesma.”	“Se forem mesmo casados pela igreja podem ficar juntos mas se não for pela igreja não podem. Os que se juntem la dentro não podem ficar no mesmo quarto, podem namorar à vontade mas no mesmo	“Não, não! Nunca é escolhido. É a vaga que está, seja homem ou seja mulher, a vaga é preenchida mediante isso, e tem que ir para a vaga que ficou.”	

Violência Institucional contra Idosos

					quarto só podem dormir se casarem.”		
	Deixar o idoso várias horas sozinho						
	Descuidar a imagem e higiene do idoso	“Tento convencê-lo para tomar banho porque uma pessoa chega ao ponto de cheirar mal por isso tento convencer o idoso.”	“Isso depende da autonomia do idoso se tiver capacidade ele escolhe.”	“Tento conversar com ele e tenta-lo levar por bem se mesmo assim não se conseguir que tome banho espera-se um bocado e tenta-se outra vez.”	“A roupa, cada um tem a sua, pomos-lhe um número para não haver confusões na lavanderia está a ver? Mas são eles que escolhem a roupa que querem vestir, quem se consegue vestir sozinho veste, se não a funcionária de manha la os vai ajudar mas são eles que escolhem.”	“A roupa depede, alguns eramos nós que escolhíamos porque para eles tanto dava vestir uma roupa como outra.” “Não, não elas não queriam saber da roupa que vestiam. Elas não se incomodavam eramos nós que escolhíamos. Nos dizíamos para deixar a roupa direitinha na cadeira para de manha não andarem à procura do que andar a vestir e elas respondiam “ai é o que a menina quiser, o que a menina quiser”, era mesmo o que nós queríamos deixavam-nos completamente à vontade para tratar da roupa delas.”	“(…)aqueles que não podiam ia lá a cabeleireira todas as semanas arranjar-lhe o cabelinho. Eram elas que escolhiam o corte e que escolhiam o penteado...”
Psicológica	Gritar	“Tento dar-	“Tento	“Se ele tiver	“Tento leva-lo	“Quando vi	“Tratava os com

Violência Institucional contra Idosos

	<p>Insultar Infantilizar Humilhação Chantagem Coação/ameaça Desprezar</p>	<p>lhe a volta por outras palavras a ver se o consigo convencer.”</p> <p>“É assim, tento chegar ao ouvido mais próximo e tento gritar (bem não é gritar...) tento falar mais alto a ver se ele me compreende.”</p>	<p>chama-lo a atenção de outra forma sem ser a gritar, sabe não gosto muito de gritar...”</p> <p>“Não podem não isso é conforme as vagas.”</p> <p>“Tento conversar com eles até os conseguir fazer mudar de ideias”</p>	<p>cabecinha é o idoso se já não tiver capaz as funcionárias escolhem.”</p> <p>“Geralmente não porque isso normalmente gere confusão se eles pudessem escolher a cadeira que querem se calhar todos queriam a mesma.”</p>	<p>por bem, oh não é muito fácil às vezes mas vai-se tentando, mas levo-os por bem”</p>	<p>aquilo perguntei quem fez aquilo e perguntei porque não me tinham ido chamar para eu limpar aquilo, porque era eu que estava na limpeza naquele dia.”</p> <p>“Norma lmente era através do toque para os chamar a atenção e depois chegava-me perto deles mesmo ao ouvido e falava mais alto para me entenderem”</p>	<p>carinho, dizia-lhe, “vamos tomar banho se não depois cheira mal”, “depois não gostam de si”, era com muito carinho era preciso sabê-los levar.”</p> <p>“É preciso ter muita paciência, muita paciência e saber falar com eles acima de tudo isso, mas nada.”</p>
Negligência passiva	<p>Ignorar/ desvalorizar sintomas visíveis de determinada doença</p> <p>Ignorar as queixas sobre sintomas por desconhecimentos</p> <p>Desvalorização das queixas por considerar que o idoso se queixa sem razão ou exagera</p>						
Negligência psicológica (por desconhecimento)	<p>Infantilizar porque socialmente se acredita que os idosos devem ser tratados como crianças</p>	<p>“Olhe depende às vezes tem que se tratar como crianças mas normalmente é como adultos.”</p>	<p>“Para mim é como adultos...”</p>	<p>“Para mim é trata-los como adultos.”</p>	<p>“Como adultos, tratam-se normalmente, tem que se ter um bocadinho mais de atenção e</p>	<p>“Para mim como adultos, porque eles são adultos! Pronto e é assim os idosos tem as ideias deles, uma correctas</p>	<p>“Olhe, eu acho que, é preciso sabê-los levar, sobretudo saber falar com eles, saber falar com eles é o mais importante.”</p>

Violência Institucional contra Idosos

					<p>paciência como é normal mas só isso.”</p>	<p>outras incorrectas, mas as incorrectas tenta-los fazer vê-los como é a maneira mais correcta de ver as coisas.”</p>	
	<p>Não deixar o utente executar tarefas que ele ainda é capaz porque o cuidador acredita que ele não consegue</p>	<p>“Normalmente não, não são eles que escolhem o quarto.” “Olhe isso depende, depende da decisão da direcção, eles é que decidem essas coisas.”</p>	<p>“Os casais podem estar no mesmo quarto. Mas os outros estão separados há a ala das mulheres e a dos homens.”</p>	<p>“Não isso não, os quartos é a instituição que escolhe porque os quartos têm que ser escolhidos conforme as vagas”</p>	<p>“Eles já têm o lugar destinado no refeitório por há medicamentos para meter nas mesas, então os lugares estão marcados, para as funcionárias meterem la os medicamentos para não haver trocas.”</p>	<p>“Eles já tinham os lugares marcados. Ninguém se sentava ali porque já sabiam que era o lugar da Maria ou do António.”</p>	<p>“Eles não escolhiam, quem escolhia e tratava das roupas era a lavandaria”</p>
	<p>Ridicularizar de forma não intencional</p>				<p>“Não me parece (...) pode as vezes acontecer, hum não sei.”</p>		
<p>Física (de forma não intencional)</p>	<p>Deixar o idoso cair, magoar, etc., sem verdadeira intenção de ser violento</p>		<p>“Sim, sim existe, existe!”</p>	<p>“Aqui não há violência”</p>	<p>“Penso que aqui isso não acontece.”</p>	<p>“Na instituição onde eu trabalhei, em relação a nós isso não acontecia.”</p>	<p>“Nunca assisti a nenhuma situação pior quando eu lá estive.”</p>
	<p>Não pentear, não vestir, e/ou alimentar mal, (por pressa, falta de paciência, etc.)</p>	<p>“Não acho que não menina, aqui não há”</p>	<p>“Sabe não quero falar nomes eu já trabalhei em alguns lares e é chato mas existe sim senhora”.</p>		<p>“Por isso penso que aqui essas coisas não se passam.”</p>		<p>“Olhe o que lhe posso dizer é que há de tudo. Só posso dizer que há de tudo.”</p>

Anexo E - Sinopse das entrevistas a familiares de idosos institucionalizados

Dimensões	Indicadores	Familiar 1	Familiar 2	Familiar 3	Familiar 4	Familiar 5	Familiar 6	Familiar 7
Física	Impedir circulação para o exterior	“Estava (...) na própria cadeira de rodas”			“meu pai gostava muito de ir ao café”			
	Tratar de forma violenta				“elas sempre muito simpáticas”			
Material	Apropriação de rendimentos	“A reforma dela somos nós que gerimos.”	“Ficaram com a família”	“Ficaram com a família”	“(…)mas ele era senhor do dinheiro dele sempre foi.”	“Ela não levou nada para o lar deixou tudo connosco.”	“O resto dos bens ficou com uma das minhas tias, acho que ficou com a que a levou ao lar a primeira vez”	“...a reforma temos que usa-la para pagar o lar, claro que não chega mas nós os filhos ajudamos a pagar”
	Apropriação de bens pessoais (propriedades, joias, etc)	“Tiram-lhes os brincos meteram no cofre e depois deram-nos. Ai mas não foi com a nossa autorização (...) e foi com a dela não sei mas também não me parece”		“foram dados à família.”	“Ficou tudo com ele, ele ate tinha um relógio que gostava muito e ficou com a carteirinha com uns troquitos (risos) o meu pai gostava muito de ir ao café então coitadinho queria sempre uns troquinhos”	“Ela não levou nada para o lar deixou tudo connosco.”	“Olhe a minha avó tinha uns brincos que ela não se conseguia ver sem brincos por isso tinha uns brincos que usava sempre por isso estavam com ela.”	“Olhe os bens pessoais foram-me todos entregues a mim, actualmente estão todos connosco. (...) Mas os bens dela são dela até à morte. Só que nós tomamos conta deles e tentamos geri-los da melhor maneira,...”
	Não dar conhecimento dos direitos e deveres dos idosos (regulamento interno, não	“Não tivesse acesso a esse documento (...)”	“Sim tive” “Visitei as	“Sim, sim” “Tive acesso	“Sim quando eu levei os documentos do meu pai	“Não, não tive.” “Só vi o	“Sim, sim tive. Vi o quarto, o	“Sim informaram de alguns,

Violência Institucional contra Idosos

	deixar conhecer as instalações, etc)	visitei as instalações principalmente o quarto e a casa de banho. O idoso também não teve o regulamento interno. A minha avó divide o quarto com mais 2 pessoas e a casa de banho é para as 3 pessoas mas não é aí que tomam banho, pelo menos foi o que me foi dito, tomam banho numa casa de banho comum para homens e mulheres.”	instalações sim”	sim, eram mais ou menos as instalações...”	disseram-nos os direitos e deveres que nós tínhamos.” “Sim visitamos tudo fomos ao quarto dele, mostraram-nos onde ele podia por as suas coisinhas, elas sempre muito simpáticas, conhecemos os directores, olhe tudo muito, muito simpático.”	quarto mais nada.”	roupeiro, a parte que lhe pertencia a ela, vi tudo. Ela dividia o quarto com mais uma senhora e cada uma tinha uma parte do quarto para guardas as coisinhas.”	foi a directora técnica informou-me.” “Sim, sim visitei. Olhe eu até já conhecia as instalações, já sabia como aquilo era. Mas mesmo assim quando lá fui leva-la visitei a cozinha e o refeitório, o quarto onde ela ia ficar, vi a sala de convívio, a casa de banho, assim esses sítios.”
Invasão da intimidade	Exposição do corpo Manipulação do corpo	“ Não faço ideia quem são as funcionárias que dão banho mas é a que esta de serviço qualquer uma delas”	“São as auxiliar qualquer uma delas.”	“Sei, sei...são várias funcionárias.”	“Olhe isso também não sei, sabe nunca calhou irmos na hora de lhe darem banho”	“Também eram as empregadas”	“Era a auxiliar que estava de turno”	“Olha quem trata são as auxiliares penso eu”
	Violação Assédio							
	Impedir que o idoso tome decisões sobre a sua imagem	“Agora bem se notam as diferenças. Ate a pele da minha avó esta diferente mais baça mas suja e o cabelo nota-se bem que não é tratado	“Toma banha à quarta e ao sábado.”	“Tomam quando elas acham que precisam as vezes é uma vez por mês...”	“Não sei quantas vezes é que tomava banho mas nunca me cheirou mal parecia estar sempre limpo”	“Olhe não tenho a certeza mas acho que tomava banho 2 vezes por semana”	“Ela tinha direito a duas vezes mas para ela não era suficiente, a minha avó era muito limpinha e	“Penso que elas deveriam dar-lhe banho sempre que eles se sujam, penso que

Violência Institucional contra Idosos

		como antes.”					queria tomar banho todos os dias.”	seja assim...”
Negligencia activa	Não dar a medicação e/ou não dar a horas	“Não sei quem dá a medicação”	“Hummm.... É quem calha... até a colega de quarto da minha tia lhe dava a medicação. As funcionárias deixavam lá a medicação e a colega do quarto dava-lha.”	“É uma funcionária que esteja de serviço nunca é a mesma”	“Olhe isso não sei bem, mas sei que lhe davam os medicamentos. Olhe devia ser umas vezes uma outra vezes outras.”	“Não sabia eram várias empregadas”	“A medicação penso que era a funcionaria que estaria de serviço no fim-de-semana que reponha a medicação para a semana toda.”	“Hum são as funcionárias que lhe dão a medicação, a medicação que lhe é dada todos os dias é feita pela funcionária que está indicada para fazer isso, é a que está de serviço naquele momento.”
	Não levar ao médico	“Já foi internada 2 vezes por falta de hidratação mas no lar, desde que está no lar.” “Existe sempre a surpresa da primeira vez não é? Mas claro a segunda vezes chamou a atenção ser 2 vezes pelo mesmo motivo”		“Não, não isso nunca.”	“Olhe houve um ano que estive muito constipado e foi muitas vezes à urgência até estive duas vezes internado mas ia sempre acompanhado por uma funcionária depois ligavam-me e eu ia lá vê-lo e elas sempre muito simpáticas a dizerem-me que podia ir para casa que elas ficam no hospital com ele.”	“Olhe foi internada uma vez, desmaio e foi levada para o hospital”	Sim tenho mesmo. Olhe eu penso que a morte da minha avó tenha tido alguma coisa a ver com negligência por parte dessas pessoas que estavam na instituição. Ela andou uma semana inteira de diarreia e não foi levada a lugar nenhum. Quando a levaram... Ela	“É que ela parecia morta, nós quando a vimos assim pensávamos mesmo que ela não ia melhorar, parecia mesmo morta.”

Violência Institucional contra Idosos

							ainda chegou viva ao hospital mas já muito desidratada e acabou por falecer.”	
	Dar medicação a mais para o idoso não perturbar	“Estava a dormir na própria cadeira de rodas”	“Oh quantas vezes, quantas vezes. Acho que lhe devem dar medicações para estarem sentadinhos na cadeira todo o dia a dormir para as auxiliares estarem descansadinha.”	“Sim assim um bocadinho sonolento, quase sempre ele estava sonolento...”			“Olhe isso não.”	“Há dias, há dias em que está mais sonolenta, isso noto às vezes, quer dizer já a vi muitas vezes sonolenta, já. Olhe ainda há dias, quando lá fomos vê-la notei isso, há um mês mais ou menos. Ela estava mesmo como se estivesse a dormir, não reagia mesmo. Tanto que quando eu chego lá ela fica alegre, não é? Quando me vê... Claro ficamos um bocado preocupados e chamamos a moça que estava lá. E ela respondeu-

Violência Institucional contra Idosos

								nos que à bocadinho estava mais alegre e que seria da medicação, mas não lhe fizeram mais nada
	Desvalorizar as queixas do idoso					“(…)mas nunca cheguei a saber o que ela teve realmente.”	“Elas (funcionárias) nem sabiam que tava de diarreia, as minhas tias foram falar com a responsável e ela disse que não tinha conhecimento o que é ainda mais grave.”	
	Deixar o idoso várias horas sozinho	“Estava a dormir na própria cadeira de rodas sem qualquer tipo de atenção da parte de ninguém”			“As vezes estava um bocadinho triste porque os amigos não o iam ver só íamos nós mas era só isso isso.”			
	Descuidar a imagem e higiene do idoso	“Por exemplo nota-se a nível de higiene vê-se a roupa suja, não há o cuidado de trocar a roupa ou o próprio cabelo, mesmo a própria pele mal cuidada não há atenção” “Há ma higiene sem duvida.”	“Não, isso não, estava sempre limpinha.”	“Umás fazem bem a higiene outras fazem que fazem. Tomam quando elas acham que precisam as vezes é uma vez por mês...” “Oh quantas vezes não esta nada bem feita. Olhe o quarto até já teve baratas e a	“Olhe isso também não sei, sabe nunca calhou irmos na hora de lhe darem banho mas ele estava sempre limpinho. Não sei quantas vezes é que tomava banho mas nunca me cheirou mal parecia estar sempre limpo. Bem quer dizer... ele as vezes cheirava-me a xixi mas era porque ele era incontinente	“Não, não nunca. Ela estava sempre limpinha, sempre.”	“Sim, sim, algumas vezes notei. A nível da roupa notei. Não era dela sabe? Era mesmo a roupa que estava suja.”	“Sim já notei que ela às vezes não está muito limpa.”

Violência Institucional contra Idosos

				<p>casa de banho também. Eu já falei as auxiliares e à directora técnica, o quarto fica no rés-do-chão e as baratas entram para lá. Eu já me queixei mas se fazem ou não alguma coisa uma pessoa nem sabe... mas já não vejo tanta bicharada.”</p>	<p>mas sempre que me cheirou eu pedia para elas irem lá lava-lo e elas iam sempre”</p>			
Psicológica	<p>Gritar Insultar Infantilizar Humilhação Chantagem Coação/ameaça Desprezar</p>							
Negligência passiva	<p>Ignorar/desvalorizar sintomas visíveis de determinada doença</p> <p>Ignorar as queixas sobre sintomas por desconhecimentos</p> <p>Desvalorização das queixas por considerar que o idoso se queixa sem razão ou exagera</p>	<p>“Até o médico na urgência reclamou e chamou a atenção por ser a segunda vez que ia à urgência por desidratação?”</p> <p>“Então custa muito dar de beber água às pessoas? Nem que seja dois copinhos de água por dia não custa nada é falta de atenção e num lar que ate tem muitas condições pelo menos parece</p>	<p>“Oh uma vez deixaram-na fugir do lar, ela devia estar desorientada sabe. Esteve umas horinhas desaparecida mas não chamaram a GNR elas depois encontraram-na. Ela já tinha alzheimer sabe e deve-se ter desorientado e perdeu-se ”</p>	<p>“É uma funcionária que esteja de serviço nunca é a mesma” (sobre a medicação)</p>		<p>“Quer dizer informaram-me das horas das refeições, quando a podia ver, essas coisas.”</p>	<p>“Quem está ali diariamente com eles tem que saber se esta de diarreia, se lhe dói a cabeça, se lhe dói isto ou aquilo. Quanto mais deixar passar assim uma semana.”</p>	<p>“Mas o médico não ficou muito contente com isso, olhe ele até escreveu uma carta para o lar a dizer que isto não podia ser porque não era o primeiro idoso desse lar que lá aparecia assim. E ele mandou para lá a carta a</p>

Violência Institucional contra Idosos

		né?”						dizer que isso não se justificava aparecerem lá assim os utentes desidratados da maneira que ela vinha.”
Negligência psicológica (por desconhecimento)	Infantilizar porque socialmente se acredita que os idosos devem ser tratados como crianças							
	Não deixar o utente executar tarefas que ele ainda é capaz porque o cuidador acredita que ele não consegue							
	Ridicularizar de forma não intencional							
Física (de forma não intencional)	Deixar o idoso cair, magoar, etc., sem verdadeira intenção de ser violento							
	Não pentear, não vestir, e/ou alimentar mal, (por pressa, falta de paciência, etc.)	“(…)mas se ela tem la roupa por que não há o cuidado de trocar? Porque não lhe trocam a roupa porque a deixam suja?”				“E depois as vezes ia visita-la ao final da tarde e la estava ela com a mesma roupa. Nesse aspecto havia muito descuido...”		

Anexo F - Sinopse das entrevistas a idosos institucionalizados

Dimensões	Indicadores	Idoso 1	Idosos 2
Física	Impedir circulação para o exterior	“Não, não eu não saí de lá fico lá quietinha.”	
	Tratar de forma violenta		
Material	Apropriação de rendimentos	“Sim isto está tudo aqui em casa, tudo que tenho esta aqui em casa.”	“Olhe quando chega a carta da pensão é a doutora (Directora Técnica) que a vai levantar ali aos correios.”
	Apropriação de bens pessoais (propriedades, joias, etc)	“Sim isto está tudo aqui em casa, tudo que tenho esta aqui em casa.”	“os meus filhos andam numa guerra muito grande querem fazer as partilhas mas eu não quero”
	Não dar conhecimento dos direitos e deveres dos idosos (regulamento interno, não deixar conhecer as instalações, etc)	“Oh menina eu já estou naquele sitio há mais de 12 anos quando fui para lá as coisas não são como agora não havia essas coisas íamos para lá e pronto”.	“Das coisas do lar eu já sabia como isto era menina, sempre vivi aqui na aldeia e as vezes vinha cá ver algumas conhecidas minhas e via como eram as coisas”.
Invasão da intimidade	Exposição do corpo Manipulação do corpo	“São elas (funcionárias) que me dão (o banho)”	“quanto tem mais pressa até são duas que me dão banho...”
	Violação Assédio		
	Impedir que o idoso tome decisões sobre a sua imagem		“só tomo banho ao sábado, sabe eu já não sou capaz, mas gostava muito de tomar banho mais vezes”
Negligencia activa	Não dar a medicação e/ou não dar a horas	“põem os comprimidos em cima da mesa e eu tomo mas não sei se são antes ou depois de comer”	
	Não levar ao médico	“Olhe eu todos os dias peço que me levem ao médico (começa a chorar) porque vai la um médico de vez em quando e não me levam...”	
	Dar medicação a mais para o idoso não perturbar		“Olhe mas há la gente que dorme muito e olhe que deve ser dos remédios, mas alguns até é melhor que durmam ao menos estão quietos e não fazem disparates”.
	Desvalorizar as queixas do idoso	“...eu estou cheinha de dores porque sabe o pior não foram as queimaduras, foi ter caído em cheio no chão”.	“Somos duas no quarto, sabe eu gostava muito era de estar sozinha, mas a Doutora não me quer ouvir, diz que não pode ser...”
	Deixar o idoso várias horas sozinho		“Vou sozinha menina, a aldeia é pequena eu não me perco”

Violência Institucional contra Idosos

	Descuidar a imagem e higiene do idoso		
Psicológica	Gritar Insultar Infantilizar Humilhação Chantagem Coação/ameaça Desprezar	“Olhe as vezes até se pegam umas com as outras, querem andam nos contos e ditos e depois da zangas a serio”.	
Negligência passiva	Ignorar/ desvalorizar sintomas visíveis de determinada doença Ignorar as queixas sobre sintomas por desconhecimentos Desvalorização das queixas por considerar que o idoso se queixa sem razão ou exagera	“E peço tanto que me esfreguem com uma pomada e elas não me esfregam”.	
Negligência psicológica (por desconhecimento)	Infantilizar porque socialmente se acredita que os idosos devem ser tratados como crianças		
	Não deixar o utente executar tarefas que ele ainda é capaz porque o cuidador acredita que ele não consegue	“Não escolhemos não, vamos para o lugar onde está o nosso nome, já esta tudo marcado como o nome”	“Eu as cartas e à aquelas coisas que a menina da animação faz para lá não gosto”
Física (de forma não intencional)	Ridicularizar de forma não intencional		
	Deixar o idoso cair, magoar, etc., sem verdadeira intenção de ser violento Não pentear, não vestir, e/ou alimentar mal, (por pressa, falta de paciência, etc.)		“São, são mas olhe o jantar é muito cedo veja lá as 18h já estamos a comer, isso para mim é muito cedo no verão então ainda custa mais mas nos lares é tudo assim não é?”

Anexo G - Diário de Bordo

A necessidade da elaboração de um diário de bordo prende-se com o facto de as entrevistas realizadas a familiares de idosos institucionalizados em IPSS e a técnicos que trabalham neste tipo de instituições não te mostrarem suficientes para a realização do nosso estudo.

Sendo o tema escolhido um pouco delicado e ainda um assunto tabu na nossa sociedade as pessoas entrevistadas mostraram-se receosos e envergonhados em abordar este tema. O que dificultou perceber a realidade dos idosos dentro das instituições que os acolhem.

Atendendo a esta situação, e uma vez que trabalho com idosos desde 2009, considerou-se que um diário de bordo seria um excelente auxiliar ao estudo. Através de conversas e de situações que fui presenciando ao longo destes anos realizou-se assim o presente diário de bordo.

Violência Institucional contra Idosos

Data: Julho de 2009

Comecei a minha actividade profissional em junho de 2009, o primeiro mês de trabalho foi o período de adaptação em que existia a necessidade de actualizar a burocracia, era o mais urgente.

Nos meses seguintes começou a existir um maior à vontade entre mim, funcionários e utentes. A partir desta altura tanto funcionários como utentes falavam abertamente sobre o despedimento da antiga Directora Técnica. Várias conversas foram tidas comigo sobre esse assunto. Vários utentes se queixaram sobre a maneira como eram tratados por ela. Relatavam que era uma pessoa extremamente inconstante, num dia estava muito bem-disposta, beijava e abraçava todos os utentes e no dia seguinte era capaz de ser mal-educada, ser bruta e tratar mal os utentes. Referiam também que ela troçava com eles e que por vezes lhes chamava nomes que eles não gostavam.

Alguns utentes referiam mesmo que tinham medo dela, nunca sabiam que reacção ela iria ter, segundo muitos deles foi um alívio quando a senhora foi despedida.

Algumas funcionárias confirmaram estas histórias e a elas próprias chocava a forma como ela tratava os utentes. Uma funcionária contou que um dia ela chegou à instituição na hora em que os utentes estavam a almoçar e começou a ter uma conversa mais acesa com uma utente. Começaram a ofender-se verbalmente, a conversa piorou de tal maneira que a idosa com os nervos começou a puxar os seus próprios cabelos com força. No entanto, isto não foi motivo para a Directora Técnica acabar a discussão, continuou a gritar com a utente, esta situação só acalmou quando uma das funcionárias decidiu intervir e por termo à discussão.

Mais tarde foi-me relatado que havia também discriminação em relação aos utentes por parte da D.T, ela não era imparcial em relação aos utentes. Numa determinada altura a Segurança Social ofereceu aquecedores ao Lar para este distribuir pelos utentes mais carenciados. O que de facto aconteceu foi que os aquecedores foram dados aos utentes que a D.T mais gostavam, ficando de foram os que realmente precisavam. Noutras situações também era notória esta distinção, nos passeios realizados os melhores lugares eram para os utentes que ela entendia, entre outras coisas.

Data: 16/09/09

A Câmara Municipal da cidade onde trabalho realiza todos os anos intercâmbios entre instituições de idosos. Estes intercâmbios são feitos entre duas instituições de cada vez. Neste dia a instituição em que eu trabalho foi visitar outra instituição de uma aldeia vizinha.

Violência Institucional contra Idosos

Estes convívios promovem o contacto entre idosos das instituições do concelho tentando assim que os idosos possam ter um dia diferente com diversas actividades e permitindo que conheçam pessoas que estão em situações semelhantes à sua.

Todo decorreu dentro da normalidade, os nossos idosos foram recebidos pelos idosos da outra instituição com grande entusiasmo, foram-nos mostradas as instalações e foram feitos jogos entre os idosos na sala de convívio. Quando se aproximou a hora do lanche os idosos foram encaminhados para o refeitório.

Nessa altura, um idoso aproximou-se de forma amedrontada do Director Técnico da instituição, de uma forma tão estranha que me chamou a atenção (o idoso tremia e mostrava-se com medo de incomodar o “Senhor Dr.”), a reação do director técnico foi, pegar no braço do idoso com uma força (...), desviou-o do caminho e disse-lhe “agora não é hora para me incomodar, vá falar com uma auxiliar”. O idoso fixou os olhos no chão e desviou-se do caminho para os restantes idosos passaram.

Data: 14/11/09

Através de uma colega que é Directora Técnica num Lar do distrito de Braga, tive conhecimento que existem situações nesse mesmo Lar de idosos que são institucionalizados sem que a sua vontade seja respeitada. Os filhos ou os familiares mais próximos consideram que o idoso tem que ir para um Lar e não respeitam a opinião deles. Quando os idosos percebem já estão num novo local que não conhecem e muitas vezes a dividir um quarto com um estranho.

Esta minha colega afirma que esta situação é muito complicada de gerir pois na maioria dos casos os idosos entram em depressão, isolam-se ou tem atitudes agressivas para com os colegas e trabalhadores da instituição.

Data: 25/11/09

Hoje estive com uma amiga que durante algum tempo recorreu aos Serviços de Apoio Domiciliário de uma instituição pois não tinha tempo para dar as refeições à mãe e necessitava que alguém trata-se da higiene da mãe. Com o tempo foi notando que a mãe ficava bastante agitada com se falava na questão do banho, reagia mal, coisa que anteriormente não acontecia. “Olha eu comecei mesmo a ficar desconfiada que alguma coisa estava a incomodar a minha mãe. Então no dia que estava estipulado para darem banho fiquei em casa sem avisar as auxiliares para tentar perceber o que ali se passava. Vi então que a minha mãe não queria tomar banho, em vez de a tentarem persuadir, era literalmente empurrada para a casa de banho. Fiquei chocada com esta situação a auxiliar nem tentou se

Violência Institucional contra Idosos

quer convencê-la apenas a empurrava”. Com esta situação a solução encontrada por esta minha amiga foi fazer queixa na instituição e retirar a mãe do SAD.

Data: 04/01/10

Hoje recebi na instituição uma senhora que queria tornar-se nossa utente. Ao longo da nossa conversa a senhora foi-me dizendo que já tinha estado num lar em regime de centro dia mas que tinha saído porque não tinha gostado. Começou por dizer que não achava as auxiliares muito simpáticas, que “pareciam que andavam sempre com pressa, nem para dizer um bom dia à gente tinham tempo”.

A senhora em questão era uma pessoa bastante activa e custava-lhe imenso ir para o lar e ficar horas sentada num sofá a ver televisão, fazer croché ou jogar cartas. Tinha necessidade de fazer outras actividades, ela gostava de passear, de fazer caminhadas, no fundo de não estar sempre fechada numa sala. Chegou a pedir aos técnicos para promover algumas actividades ao ar livre como as caminhadas que ela tanto gostava mas os técnicos argumentaram que isso não era possível porque eram actividades que davam muito trabalho e não havia funcionárias suficientes para auxiliar.

Esta razão levou a que a senhora saísse desse lar.

Data: 02/03/10

Conheci um senhor que fez parte da direcção de um lar que me contou algumas situações que se passaram enquanto esteve nesse lar.

O senhor começou por contar que o lar em questão apesar de pertencer à igreja Católica tinha sido criado por algumas pessoas da região que queriam ter um lar na sua terra. Estas pessoas decidiram que seria a Igreja Católica a detentora do lar mas que elas teriam livre acesso ao lar e fariam parte da direcção.

O senhor começou por dizer que os problemas que se passavam no lar seriam por essas pessoas pensarem que o lar era propriedade delas, que poderiam fazer o que quisessem como se da sua casa se trata-se. Por causa disto alguns idosos não eram tratados como deveriam.

A mensalidade era pensada de acordo com as amizades e não de acordo com as possibilidades das pessoas. Acontecia que idosos que até tinham uma boa reforma acabavam por pagar menos que pessoas que tinham rendimentos mais baixos, simplesmente porque eram de amigos de determinada pessoa.

Outra situação que o senhor acabou por relatar e que o chocava era o facto de alguns idosos serem menos bem tratados por algum membro da direcção não se relacionar bem com

Violência Institucional contra Idosos

a família desse idoso. Havia “pequenas vinganças” como o próprio o diz. Por exemplo, as porções das refeições serem mais pequenas para esses idosos, a roupa não estar tão bem tratada ou mesmo não dar a medicação a horas. E os idosos acabam por sofrer calados porque as pessoas que os deviam proteger de situações como essas eram as pessoas que os sujeitavam a tais situações. As próprias funcionárias sabiam que estas coisas se passavam mas eram incapazes de falar, as que falavam também sofriam represálias havia outras que não aguentavam e iam embora. As que acabam por falar sofriam também pequenas vinganças como horários de trabalho absurdos, trabalhos mais pesados entre outras coisas.

Eram situações um pouco complicadas e que revoltavam bastante principalmente porque era um lar que tinha todas as condições para um bom funcionamento.

O senhor acabou por abandonar assim a direcção deste lar por não conseguir conviver com estas situações. Soube mais tarde que devido a bastantes queixas apresentadas à Segurança Social e à própria Igreja Católica houve uma demissão coletivas destas pessoas.

Data: 24-04-10

Hoje estive com uma colega minha da faculdade que trabalha num lar perto da localidade em que vive. Acabamos por falar dos nossos trabalhos.

Ela na altura estava bastante preocupada com uma situação de um idoso que tinha integrado o lar há pouco tempo. Uns meses antes o idoso estava institucionalizado num outro lar e as coisas não tinham corrido muito bem o que estava a dificultar a integração dele.

As funcionárias do antigo lar eram bastante desagradáveis para os idosos tratando-os com bastante indiferença. A higiene também não era das melhores, os idosos tomavam banho poucas vezes o que levava a que o idoso não quisesse tomar banho e se revolta-se com as funcionárias. Notava-se que era uma pessoa um pouco revoltada e segundo a minha colega seria por ter passado algum tempo num sítio onde não era muito bem tratado.

Esta situação levavam a cuidados redobrados da parte dos técnicos e das auxiliares para que o idoso se sinta bem e perceba que esta num sítio seguro em que irá ser bem tratado.

Data: 20/05/10

Quando comecei a trabalhar na minha instituição conheci-me um padre que já tinha sido presidente de várias instituições, tive oportunidade de o reencontrar nesta altura. Durante a nossa conversa informei-o que tinha iniciado mestrado na UBI e que estava a pensar seriamente em incidir o tema da minha tese na violência institucional contra idosos. Ele

Violência Institucional contra Idosos

achou o tema bastante interessante e acabou por me confidenciar algumas situações que tinha vivenciado enquanto presidente de algumas instituições.

Começou por me explicar que os padres são nomeados presidentes das instituições pelos bispos, ou seja, na grande maioria dos casos não conhecem as instituições nem as pessoas com quem têm que fazer direcção. Então o que acontecia é que em muitas instituições as pessoas achavam que o presidente não teria que ter conhecimento de nada, deveria ir lá apenas para as reuniões e para assinar papelada. Ele era uma pessoa que se interessava e gostava de visitar as instituições com frequência, o que levou a descobrir situações que o incomodaram bastante.

A primeira situação que me contou estava relacionada com o dinheiro e bens dos utentes. “As pessoas que faziam parte da direcção cobraram mensalidades mais altas do que o estava estipulado apropriando-se assim de uma parte do dinheiro dos utentes que não se chegou a perceber para onde ia esse dinheiro. Existiram situações em que os bens dos utentes desapareciam. Lembro-me de um caso de uma idosa que morreu e a família foi lá reclamar os pertences da senhora que estavam guardados no cofre da instituição, o facto é que esses bens nunca apareceram”.

“Num outro lar em que fui também presidente as funcionárias davam medicação para os idosos dormirem para estarem mais sossegados, apercebi-me disso porque notava os idosos muitos sonolentos em determinadas horas do dia. Quando confrontei as funcionárias afirmavam que era apenas lhe davam medicação para dormir porque eles assim estavam mais “descansadinhos”, e que era algo que não lhes fazia mal”.

Acontecia também perderem as pessoas acamadas às camas com panos quando estas estavam mais agitadas e ficavam assim durante horas, as vezes ficavam assim a noite toda e só de manhã os soltavam, algo que para as funcionárias era uma coisa normal, para elas era a única solução para eles não caírem das camas ou mesmo para não se magoarem.

Em algumas instituições por onde passou acontecia também muito pouco cuidado com a alimentação dos idosos, não existiam o cuidado em preparar ementas semanais ou mesmo mensais, não havia o hábito de fazer cozidos e grelhados aos idosos que necessitavam de fazer dieta por causa de determinadas doenças. Na confecção das refeições também não havia grande cuidado com a higiene da cozinha e dos alimentos.

Na opinião dele deveria haver mais formações para as pessoas que trabalham com idosos porque em muitos dos casos a negligência não era intencional, simplesmente as pessoas não têm conhecimentos que lhes permitam lidar com esta população.

Data: Setembro de 2010

Uma colega que ingressou no Mestrado de Sociologia: Políticas e Exclusões Sociais tinha uma situação bastante delicada como o pai que se tinha passado dentro de um Centro

Violência Institucional contra Idosos

de Dia em que o pai estava institucionalizado. Ela relatou que depois das auxiliares darem o lanche aos utentes o pai por alguma razão que ninguém lhe soube explicar caiu e bateu com a cabeça. A atitude das auxiliares foi voltar a sentar o senhor e assim o deixaram estar durante toda a tarde, apesar de o senhor vomitar constantemente, pois elas alegaram ter sido o lanche que caiu mal ao senhor. Quando a filha chegou à instituição e viu o pai naquele estado levou-o imediatamente ao hospital, onde lhe detetaram um traumatismo craniano e lesões graves no cérebro que seriam evitadas se o senhor tivesse sido imediatamente socorrido. Hoje em dia o senhor encontra-se num centro de cuidados continuados, estando num estado vegetativo desde o acidente.

Data: 11/10/10

Conheci uma senhora que trabalhou durante alguns anos com idosos num lar bastante grande e que acabara de ser despedida. Esta senhora fazia o turno da noite sozinha, tinha que estar atenta a mais de 40 pessoas sozinha. Durante a noite tinha que mudar fraldas e dar a medicação a grande parte deles o que obrigava que estivesse sempre atenta.

Numa noite em que tinha alguns idosos doentes, grande parte deles estava constipada ela não teve a possibilidade de ir a todos os quartos ver se os restantes idosos estavam bem. As 8h entraram as auxiliares do turno da manhã, a primeira coisa que elas fazem é ir acordar os idosos. Quando uma dessas funcionárias entrou num dos quartos depararam-se com uma idosa no chão do quarto. A idosa tinha caído da cama durante a noite e como a auxiliar tinha tido muito trabalho durante essa noite com os idosos doentes não perceberam o que tinha acontecido. Felizmente a idosa não estava magoada mas estava gelada por ter estado tanto tempo no chão frio e estava bastante assustada por ter passado a noite no chão sem ter conseguido voltar para a cama.

Data: 07/01/11

Hoje tive conhecimento de uma situação caricata que se passou com uma amiga que neste momento tem a mãe a viver com ela e que solicitou o apoio domiciliário a uma instituição. A idosa tem alguns princípios de demência e a auxiliar que vai prestar o apoio tem tendência a infantilizar determinadas situações. Uma dessas situações era perguntar a senhora todos os dias como se chamava. Certo dia a idosa olhou para a funcionária e disse-lhe “já cá vem há tanto tempo e ainda não aprendeu o meu nome?”. Esta atitude demonstra claramente que aquilo incomodava a idosa e que de certa maneira ela não entendia como poderia estar a ser tratada como uma criança, na cabeça dela era óbvio que ela sabia o seu próprio nome.

Violência Institucional contra Idosos

Data: 20/04/11

Através de uma colega de mestrado conheci um caso de uma família que procurava um lar para colocar um tio que já se encontrava bastante debilitado. Após contactar algumas instituições perceberam que em algumas uma prática em relação aos pagamentos que os espantou.

Estes familiares relataram que em alguns lares para além da mensalidade estipulada, que por si só já era bastante alta, tendo em conta o que o idoso recebia de reforma, ainda exigiam uma espécie de joia de entrada que rondava os 3 mil/ 4 mil euros. Joia esta que não era devolvida caso o idoso sai-se ou morre-se no espaço de um mês. O que mais espantou estes familiares é que está é uma prática recorrente em vários lares.

Data: 14/07/11

Há pouco tempo uma senhora conhecida minha teve necessidade de internar a mãe num lar por não ter possibilidade de a ter em casa consigo. Quando visitou o lar reparou que todas as senhoras tinham o cabelo muito curto, algo que a intrigou uma vez que estava habituada a ver as idosas na sua aldeia com cabelos bastante compridos que prendiam numa trança enrolada à volta da cabeça, tal como a sua mãe fazia. Tendo essa imagem como referência perguntou a uma funcionária porque as idosas tinham todas o cabelo tão curto. A funcionária respondeu que tinha que ser assim para facilitar a higiene diária das idosas. As idosas que lá entravam com o cabelo comprido mais tarde era cortado porque era o mais fácil para as funcionárias lavarem e pentearem.

Data: 5/01/2012

Uma amiga dos meus pais tem a mãe institucionalizada num Lar há mais ou menos 2 anos. A senhora tem Alzheimer que lhe foi identificado uns 3 anos antes de ir para o lar. Como o degradar da doença a família decidiu que a melhor opção seria internar a senhora num lar. Há pouco tempo quando encontrei a senhora que estava indignada com o lar pois estes prendiam os braços da mãe à cama para que ela não saísse da cama sozinha. As auxiliares diziam que ela estava muito agitada e que durante a noite se levantava e gritava acordando a colega do quarto. E que era a única solução que encontravam. Mesmo sabendo que a senhora ao estar presa à cama não se encontrava numa situação confortável e não conseguia descansar e já apresentava marcas nos pulsos de ser constantemente presa à cama.

A família estava a ponderar mudar de lar a senhora e fazer queixa à Segurança Social.

Violência Institucional contra Idosos

Data: Março de 2012

Nas últimas reuniões dos técnicos de instituições de idosos do concelho em que tenho participado um assunto que tem sido bastante abordado é o facto de muitos filhos estarem a retirar os idosos das instituições para se apropriarem dos rendimentos do idoso. Existem filhos que afirmam claramente que a razão de retirarem o pai ou a mãe da instituição é mesmo necessitarem do dinheiro da reforma ou da pensão.

Um colega relatou um caso de um filho que retirou a mãe da instituição porque alegava que a mãe tinha obrigação de contribuir para as despesas com os netos e como a reforma não chegava para pagar o Centro Dia e para ajudar o filho, então a melhor solução era levar a mãe para casa dele.

Estes casos estão a tornar-se cada vez mais recorrentes e teme-se que muitos dos idosos ao serem retirados da instituição passem por algumas dificuldades.

Data: 12/06/12

Uma amiga minha relatou o caso que viveu com a mãe num Centro Dia: *“Eu e outras familiares de idosos de um Centro de Dia começamo-nos a queixar porque eles vinham algumas vezes para casa com as cuecas-fralda encharcadas, quando em casa, nunca as molhavam, pois eram levados ou recordados da necessidade de ir à casa de banho. Vinham naquele estado, quando se esqueciam de os mudar, pois em vez de os levarem ou mandarem à casa de banho, preferiam uma ou duas vezes por dia mudar-lhes a fralda, o que contribui para uma incontinência forçada e não deixa de ser uma forma de humilhação”.*

Data: 27/11/12

Num encontro entre dirigentes de Instituições do concelho um membro de uma direcção afirmou: *“Conheço vários casos em que os filhos logo que colocaram os pais em lares decidiram dividir entre si o que sobrava da reforma ou pensão e outros bens e rendimentos”*